



ISBN 978-85-66836-16-5

RELACIONAMENTO DA INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DO ENFEZAMENTO PÁLIDO E VERMELHO EM DIFERENTES FOLHAS DE HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO (*Zea mays*)<sup>1/</sup>  
Relationship of severity and incidence by corn stunt and maize bushy stunt on leaves different of commercial hybrids by corn (*Zea mays*). F.M. SANTOS<sup>1</sup>; J.M. SILVA<sup>1</sup>; W.B.G. COUTINHO<sup>1</sup>; C.E. SANTOS<sup>1</sup>; A.S. ALMEIDA<sup>1</sup>; L.M.B. ESTRELA<sup>1</sup>; R.V. INÁCIO<sup>2</sup>; S.A.C. TEIXEIRA<sup>2</sup>; M.L. PAZ-LIMA<sup>1</sup>.  
<sup>2</sup>RC Consultoria, CEP 73850-000, Cristalina GO, E-mail: milton.lima@ifgoiano.edu.br.

O complexo enfezamento pálido (“*Spiroplasma kunkelii* – corn stunt”) e vermelho (“maize bushy stunt”) transmitido por cigarrinha (*Dalbulus maidis*) tem aumentado grandemente nos últimos anos no Sudoeste Goiano. O objetivo deste trabalho foi estudar o relacionamento do enfezamento pálido e vermelho em diferentes folhas de híbridos comerciais de milho. O experimento foi realizado com 13 híbridos comerciais de milho representados por: híbrido 1, híbrido 2, SH 7920<sup>®</sup>, SH 7990<sup>®</sup>, DKB 177<sup>®</sup>, DKB 290<sup>®</sup>, ADV 9434<sup>®</sup>, CD 3612<sup>®</sup>, CD 3770<sup>®</sup>, NS 70<sup>®</sup>, NS 90<sup>®</sup>, NS 92 PRO<sup>®</sup> e AG 8070 PRO3<sup>®</sup>, conduzidos na safra 2017, em Ipameri-Goiás. Foi implantado em sete blocos (4x10 m) em que foram escolhidas ao acaso cinco plantas/híbrido para avaliação. As medidas foram coletadas a partir da severidade por folha (1<sup>a</sup> à 9<sup>a</sup> unidade) e por planta através de escala diagramática do enfezamento pálido (EP) e enfezamento vermelho (EV), aos 53 dias após o plantio (DAP), 67, 81, 95, 102 e 109. As variáveis dependentes foram analisadas inicialmente por teste paramétrico (F; Skott-Knott), não paramétrico (X<sup>2</sup>; LSD) e análise de componentes principais. Aos 53 DAP o EP foi mais agressivo nas folhas 1 e 3 de todas as cultivares. Aos 81 DAP, novamente o EP foi mais agressivo nas folhas 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, sendo a cultivar SH 7990<sup>®</sup> mais resistente. Aos 95 DAP, o EP foi mais agressivo nas folhas 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 1<sup>a</sup>, sendo a cultivar DKB 290<sup>®</sup> mais resistente. Aos 102 DAP, os EP e EV conjuntamente foram mais agressivos, respectivamente nas folhas 3<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>, sendo a cultivar ADV 9434<sup>®</sup> mais resistente. Aos 109 DAP, os EP e EV apresentaram importâncias proporcionais nas cultivares, na maioria das folhas, merecendo destaque o híbrido 1 como mais resistente. Ao considerar a severidade na planta, o híbrido 2, foi considerado mais resistente, e os híbridos CD 3770<sup>®</sup>, NS92PRO<sup>®</sup>, NS90<sup>®</sup> e CD 3612<sup>®</sup>, foram considerados mais suscetíveis aos enfezamentos. Temporalmente o EP iniciou os danos nas cultivares, que tardiamente foram somados pelo EV. Considerando esta dinâmica a variação dos melhores híbridos se deve as atribuições e relacionamentos da chegada do EV e raiado-fino (não mensurado), que são três agentes fitopatogênicos transmitidos por *D. maidis*.

**Palavras-chave:** severidade foliar; *Spiroplasma*; Fitoplasma; *Zea mays*;

---

<sup>1</sup>IFGoiano campus Urutaí, Laboratório de Fitopatologia, Rod. Geraldo Silva Nascimento, km 2.5, CEP 75790-000, Urutaí, GO.